



## AS RESPOSTAS DE MARGARIDA REBELO PINTO



Hoje é considerada uma escritora de referência no nosso país. Num meio tão difícil e competitivo como a literatura, alguma vez pensou em desistir e mudar o rumo da sua vida?

**Rodrigo Passos, Grupo Laranja**

**R:** Realizo-me a escrever e a ajudar as outras pessoas. Escrevo todos os dias, mesmo de férias. É muito raro não escrever. Já dei aulas mas o prazer e a alegria que tenho a escrever não se compara a nada.



Ser escritora, tem segredos?  
**Tiago Lucas, Grupo Rosa**

**R:** O segredo da vida de um escritor chama-se resistência. Não posso desistir de um livro a meio, e se o faço é para começar outro. A Agustina Bessa Luís diz que um escritor precisa de 3 coisas: inteligência, memória e vontade férrea. Eu acrescento uma que considero mais importante, a empatia. Conseguir perceber o que os outros sentem. E depois é trabalho, trabalho, trabalho. Como dizia o Picasso, que a inspiração te apanhe a trabalhar. O segredo é paixão, dedicação e trabalho.

## Numa palavra!

PERGUNTAMOS A UM ELEMENTO DE CADA GRUPO COMO DEFINE A SUA EQUIPA. EIS AS RESPOSTAS:

### Diferente

**Tomás Caldeira**, Grupo Amarelo

### Unânime

**Inácio Barbosa**, Grupo Azul

### Solidária

**Tiago Diniz**, Grupo Bege

### Interativa

**Marcelo Morgado**, Grupo Castanho

### Formidável

**Gonçalo Sousa Correia**, Grupo Cinzento

### Unida

**João Pedreda**, Grupo Encarnado

### Companheira

**Filipa Portela**, Grupo Laranja

### Dinâmica

**Marta Pires**, Grupo Rosa

### Resiliente

**Hugo Ferreira**, Grupo Roxo

### Fantástica

**João Vieira**, Grupo Verde



# you FOTOS

Uma fotografia enviada por **Petru Murga** (Grupo Encarnado)

## Enriquecimento Lícito

O desafio de trabalhar em grupo com aspirantes a políticos torna as discussões tão acasas quanto interessantes.

**Rodrigo Azevedo Mendes** (Encarnado)

## APLICAR A TEORIA

Hoje vais ser “deputado” e “ministro” no habitual jogo parlamentar da UV. Tem em conta as regras do Falar Claro, faz uso do que aprendeste nesta semana em Castelo de Vide. **Boa sorte!**



Director: Carlos Coelho | Director Adjunto: Paulo Colaço | Imagem: Júlio Pisa  
Fotografia: João Figueiredo | Periodicidade: Diária | Tiragem: 150 exemplares

Jornal da Universidade de Verão 2016 | Ano XIV - Nº 5



# “O FUTURO DE PORTUGAL É UMA PAREDE!”

Na UV, Paulo Rangel demarca-se das políticas de António Costa (Manchete sugerida ao JUV pelo António Domingues, do Grupo Bege)

## Realce

Eles destacam frases fortes da aula sobre a Europa.

**Tiago Lucas (Rosa)**

“António Costa é o David Cameron português”

**Luís Alcaide Antunes (Azul)**

“Entre a espada e parede, António Costa escolheu a parede.”

**João Coelho (Castanho)**

“Estamos a assistir a uma putinização da Turquia”

**Tomás Infante (Encarnado)**

“António Costa é a perversão do PS”

## Hoje não percas!

- 10.00h** “Inovação Social: Gerir, Liderar e Motivar”  
**Miguel Pavão, Miguel Neiva, Laura Vidal**
- 15.00h** Simulação de Assembleia
- 17.30h** Simulação de Assembleia (continuação)
- 20.00h** Jantar-Conferência  
**Kyriakos Mitsotakis**



# Quem ganhou o debate?

Salvador da Cunha. Revela maior sensatez, menos demagogia e maior clareza no discurso.



**Rodrigo Passos, Laranja**

Helena Matos ganhou: além de apresentar posições fora do comum, conseguiu transmiti-las com eficácia e originalidade.



**José Pedro Simões, Rosa**

Houve empate. "Estiveram" politicamente corretos com respostas muito estudadas, sem espontaneidade.



**Marcelo Morgado, Castanho**



## ELES NÃO ESPERAVAM...

Perguntámos aos participantes desta edição o que acharam mais surpreendente na UV.



A entreadada criada no meu grupo.

**Daniela Patrício, Bege**



As palestras e o ambiente geral.

**Rafael Augusto, Verde**



A disponibilidade dos oradores para falar connosco.

**Ricardo Grilo, Bege**



Esta organização de excelência, dando atenção a todos os pormenores.

**Bernardo Barbosa, Azul**



Tudo é surpreendente! Desde vir a um evento para falar de política às relações fraternas que aqui se estabelecem.

**Bruno Garcia, Amarelo**



A dinâmica e qualidade dos trabalhos. Receava uma coisa menos interessante...

**Hugo Martins, Cinzento**



## Gostamos de ouvir

A relação do staff connosco foi fantástica. Não nos conheciam mas fizeram-nos sentir em casa.

**André Soares, Bege**

## ACHEI CURIOSO

40% das receitas da SIC são provenientes de SMS ao domingo.

**Gonçalo Gomes, Laranja**

O hino feito pelo nosso staff!!! Estava genial, Parabéns!!!

**Gonçalo Armindo, Cinzento**

## A MELHOR AULA

Perguntámos aos uvianos que aula os tinha agradado mais.

O "Falar Claro", porque trouxe conhecimentos importantes a quem quer estar ligado à cidadania.

**(Gustavo Pereira, Rosa)**

A sessão com Paulo Rangel: eu não estava informada sobre o que se passa na Europa e foi muito útil

**(Maria Pereira de Melo, Castanho)**

O jantar com Nour Machlah, um convidado que não deu apenas a cara pelo drama dos refugiados: deu-lhe também rosto.

**(Bárbara do Amaral Correia, Cinzento)**

Gostei muito de ouvir o comissário europeu Carlos Moedas, pela abrangência e atualidade do tema e pela cultura geral demonstrada.

**(João Diniz, Roxo)**

A aula de Ambiente com Carlos Pimenta: num tema tão técnico, conseguiu ser muito entusiasta e esclarecedor

**(Ana Vidal, Amarelo)**

## AS RESPOSTAS DE FILIPE DE BOTTON



**Ricardo Calado, Grupo Encarnado**

*Há 2 anos disse numa entrevista que quanto menor fosse o envolvimento do Estado na economia melhor. Se ainda mantiver essa opinião, gostaria de saber como seria esta medida exequível tendo em conta a fragilidade da economia portuguesa?*

**R:** Mantenho em absoluto. Convém diferenciar a economia que cria a riqueza (as empresas) daquela que sorve de forma desmedida por falta de coragem para se reorganizar, que é o Estado. Quanto menos Estado a economia, mais recursos para as empresas criarem emprego e riqueza.



**João Coelho, Grupo Castanho**

*Como analisa o panorama empresarial português neste momento, em particular a facilidade de jovens empreendedores lançarem o seu projeto?*

**R:** Nunca como hoje houve jovens tão bem formados e desejosos de empreender. Portugal, por outro lado, tem hoje condições únicas de os ajudar. Há tanto para fazer e por fazer que optar será difícil perante as muitas escolhas possíveis.



## LUÍS MONTENEGRO RESPONDE



**André Braga, Grupo Encarnado**

*Sendo a liberdade uma das pedras basilares da democracia e sendo a identificação ideológica e os valores partilhados o que determina a composição de um determinado grupo parlamentar, faz sentido existir a figura da disciplina de voto?*

**R:** No nosso sistema político e de governo a legitimidade dos mandatos parlamentares tem uma componente partidária forte. Os eleitores escolhem simultaneamente os deputados, o líder que querem para o governo e o programa da governação. Os deputados têm de formar o seu sentido de voto atendendo a todas estas dimensões. A formação da vontade colectiva da bancada, que os eleitores observam e avaliam, conta com o debate interno e a respectiva decisão. A regra só pode ser a disciplina, podendo o deputado usar sempre a declaração de voto para explicitar a sua opinião individual e, nos casos em que se justificar, solicitar de forma fundamentada o levantamento da disciplina. A não aplicação da disciplina torna imperceptível a posição partidária perante os eleitores e dificulta as condições de governabilidade. Já viram o que era um parlamento de 230 deputados "limianos"?



**Eduardo Magalhães, Grupo Encarnado**

*No atual quadro político nacional, em que a negociação e discussão políticas são feitas entre apenas 4 partidos, em privado e fora da discussão pública, parece que os poderes da Assembleia da República se tornaram fictícios. Neste contexto qual é o papel da bancada parlamentar do PSD? Como pode o partido com mais deputados na casa da democracia lutar contra este bloqueio?*

**R:** Creio que a questão mais relevante não é propriamente não ser plausível que 4 partidos se possam entender. Ademais, esse entendimento é depois vertido nas decisões da AR. A questão não é, pois, tornar os poderes da AR fictícios. A questão é que o povo não quis que a governação fosse protagonizada por nenhum deles, nem quis que as orientações políticas do governo fossem as dos programas desses partidos. Esta solução é formalmente possível e legítima mas é materialmente uma adulteração da vontade popular. O nosso papel é respeitar as regras, denunciar as habilidades, os erros e as omissões desta geringonça e fortalecer a nossa alternativa política para conseguirmos a maioria absoluta dos mandatos nas próximas eleições.



# AZUL VERGONHA NUM TRIUNFO SEM GLÓRIA

## Lobby da bolacha impede vitória amarela



Qual dos bonecos o melhor? Todos os grupos da UV 2016 foram desafiados a dar asas à sua imaginação. Utilizando os recursos disponíveis, tinham de decorar as respetivas mascotes, assim como contar a sua história. Na noite de 1 de Setembro decorreu na sala de conferências a Gala dos Bonecos, sob a orientação do Paulo Colaço e com o júri Fábio Pinto, Filipa Rafael, Pedro Paulos e Cruz e Susana Duarte. Apenas com três minutos para a exposição dos seus trabalhos, os diversos grupos

proporcionaram momentos hilariantes, com sátiras e pormenores deliciosos para toda assistência. A diversidade foi imensa! Desde histórias criadas propositadamente para a ocasião, a personagens baseadas em figuras públicas, o momento foi de pura descontração e diversão. Aquando da divulgação dos resultados, Paulo Colaço proporcionou momentos de humor brilhante na entrega de cada prémio. O grande vencedor da noite foi o boneco azul, com o nome de Tó Bolachas. A sua indumentária fez-nos recordar o famoso “Monstro das Bolachas”, sendo este uma alusão a António Costa. [Porém, correm boatos de que os resultados poderão ter sido influenciados pelo lobby da bolacha.

Pelo que o grupo amarelo já anunciou a apresentação de uma proposta de regularização desta atividade.] O segundo e terceiro lugar foram ocupados pelas mascotes da equipa bege e laranja, respetivamente. Para terminar a gala, o staff preparou um vídeo-surpresa no qual espelha o sentimento vivido em cada UV. Os diversos elementos que compõe a equipa multidisciplinar que organiza e trabalha todos os dias para a UV foram chamados um por um ao palco e ovacionados com entusiasmo por todos os presentes. Acabou assim uma noite bastante especial, na qual se conseguiu abrandar o ritmo alucinante dos últimos dias e fomentar a interação entre grupos.



Equipa arco-íris (bonecos): as suas histórias foram um momento de boa-disposição e a sua presença enriqueceu o espírito uviano. Nota: partilhamos a nossa solidariedade com os grupos cujo boneco foi raptado.

### HOJE APRENDEMOS QUE:

O caminho atual de aumento do extremismo e afastamento de alguns dos princípios que presidiram à Fundação da União Europeia levará necessariamente a um conflito armado. Torna-se assim evidente que regressar a uma Europa com fronteiras internas é um cenário negro onde ninguém sairá a ganhar a longo prazo.

Concluimos assim que devemos trabalhar afinadamente para chegar a todos os que se sentem excluídos pela globalização para evitar a crescente radicalização dos cidadãos europeus.

### A FRASE DO DIA

**“A verdade não existe. A verdade é uma interpretação das vossas percepções.” (Salvador da Cunha)**

Relembra-nos que devemos ter cuidado com o que nos vendem como verdades absolutas e para evitarmos o dogmatismo simples. Devemos mostrar um espírito crítico até para connosco mesmos.

### A MELHOR PERGUNTA

**Gonçalo Gomes, Grupo Laranja: “Porque é que a televisão dá mais tempo de antena a banalidades como reality shows em vez de dar importância a assuntos sérios como a política?”**

É uma pergunta bastante atual e premente dado que vivemos num cenário em que todos os canais abertos parecem ter abandonado uma programação que requeira uma atitude crítica. Em seu lugar, repetem até à exaustão programas sensacionalistas, o que não contribui para uma sociedade mais informada e participativa.

### GRUPO AMARELO

ESTE YOUJUV É PARTE INTEGRANTE DA EDIÇÃO Nº 5 DO JORNAL DA UNIVERSIDADE DE VERÃO 2016

Título: Tomás Caldeira e Bruno Garcia  
Texto: Ana Vidal, Bruno Dias Santos e João Madeira  
Edição: Filipe Veiga e Hugo Mendes e Vasco Cufre  
Fotografia: Equipa cinzenta (obrigado :))

youjUV





# NOUR MACHLAH: UM TESTEMUNHO DE CORAGEM

Partimos. Vamos. Somos.



**“Somos cidadãos do mundo. A tragédia dos nossos tempos é que não sabemos disso.” – Woodrow Wilson**

O problema dos refugiados tem sido muitas vezes, principalmente, ou até unicamente, analisado do ponto de vista económico ou político. Desse ponto de vista, o refugiado é interpretado como um desestabilizador da economia, um gasto sem retorno. Numa só palavra: um intruso. Como disse a Dr.ª Mónica Ferro, **“as palavras usadas para se referir aos refugiados são palavras que os despem da sua humanidade”**. E sendo eles apresentados como um “fluxo”, um “enxame”, um “problema” e uma “crise”, é fácil apoiar ideais e políticas que analisem esse assunto sob a perspectiva da teoria do invasor, procurando bloquear a sua entrada na Europa. As razões para não se aceita-

rem os refugiados poderão ser muitas, poderiam ser enumeradas aqui, os argumentos são vários e estão a ser usados todos os dias pelos que insistem em expulsar os “outsiders”. No entanto, apenas precisamos de uma razão, razão essa que se sobreporá a qualquer argumento discordante: são, tal como nós, seres humanos. Esse motivo deveria dizer tudo, ou pelo menos ser dito antes de tudo. A Europa tão humanitária, terra da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, que serviu de inspiração para a elaboração da Declaração Universal do Direitos do Homem, suma defensora da dignidade da vida humana, subitamente depara-se com uma situação em que é chamada a aplicar os valores que tanto defendeu e defende. Mas é mais fácil parecer do que ser. A resposta não foi a esperada. Apenas alguns países se disponibi-

lizaram a receber estas pessoas. Claro que não devemos ser demagogos, nem basear as decisões políticas em sentimentalismos. Porém, se pusermos o ser humano acima de tudo, se realmente, decidirmos que essas pessoas precisam de ser socorridas e a questão já não for “ajudamos ou não?” e passar a ser “como é que ajudamos?”, as soluções terão de aparecer, como já apareceram muitas vezes, para problemas tão ou mais graves. De facto, a Europa tem grandes pensadores, académicos, gestores, economistas, humanistas. A Europa é grande! O nosso querido convidado, Nour Machlah, lembrou-nos no seu discurso: **“any of you could become a refugee”**. E no fundo é esta a conclusão: enquanto o outro não for para nós um espelho em que nos vemos reflectidos, não seremos todos iguais.



LIKE

Fazemos “like” a todo o staff do hotel. Queremos deixar aqui o nosso agradecimento pelo maravilhoso acolhimento. Desde os apetecíveis pequenos-almoços aos grandes jantares, à simpatia sempre presente e à qualidade no serviço prestado.

## HOJE

### APRENDEMOS QUE:

É essencial que o futuro seja planeado com antecedência, é necessário atuar no presente sabendo e calculando as probabilidades do futuro. Mas tudo isto poderá ficar em risco pela mesquinhez política, como os casos de David Cameron ou Boris Johnson relativamente ao Brexit. A democracia fica em risco quando a ignorância, a falta de mundo e o medo do desconhecido se mesclam. Hoje aprendemos que a democracia é unir os povos, é desmitificar o desconhecido e principalmente que o mundo está confuso e é necessária a capacidade imparcial de governos democráticos não populistas de basearem o novo mundo que rapidamente se forma.

## A FRASE DO DIA

**“Há Governos que governam mal e comunicam bem, e há Governos que Governam bem e que comunicam mal. O ideal seria um Governo que governe bem e que comunique bem.”** - Salvador da Cunha.

Escolhemos esta frase porque ilustra um problema real e actual e um dos problemas proeminentes das forças partidárias actuais, porque o eleitorado vê o partido principalmente pelo filtro dos média. Como bem diz o ditado popular: “À mulher de César não basta ser séria, tem de parecer séria.”

## A MELHOR PERGUNTA

**“Acha que será possível após o término da guerra ser instaurado um regime democrático na Síria, ou há o risco de continuar a ser uma ditadura militar?”**

Catarina Marquês, Grupo Azul

Esta escolha baseia-se na pertinência da pergunta e às questões humanitárias que envolve. Uma questão que no futuro será tema de debate. A resposta foi prova disso, visto que foi bastante enriquecedora perante esta problemática.

## GRUPO CINZENTO

ESTE YOUJUV É PARTE INTEGRANTE DA EDIÇÃO Nº 5 DO JORNAL DA UNIVERSIDADE DE VERÃO 2016

Título: Bárbara do Amaral Correia e Eduardo Reynaud

Subtítulo: Bárbara do Amaral Correia

Fotografia: Diogo Oliveira

Legenda: Eduardo Reynaud

Notícia: Anyse Pereira, Eduardo Reynaud e José Miguel Saraiva

Frase do Dia: João Pedro Luís e Anyse Pereira

A Melhor Pergunta: Hugo Martins

Fazemos “like”: Anyse Pereira, Eduardo Reynaud e Hugo Martins

Hoje aprendemos que...: Eduardo Reynaud